

# Relatório Observatório de Educação apela à "luta" contra destruição do ensino

O Observatório de Políticas de Educação e Formação divulgou esta quarta-feira um documento com duras críticas aos "dois anos de governo de direita ao serviço da troika" defendendo que é preciso "lutar" contra a destruição do ensino.



Ao longo de 15 páginas e oito artigos, dez especialistas acusam o governo PSD/CDS de querer "criar uma escola de elite (a dos filhos deles) e a dos "outros".

'Levanta-te e Luta - Dois anos de Governo de direita ao serviço da Troika' é o nome do trabalho coordenado por Ana Benavente e Paulo Peixoto, divulgado esta quarta-feira pelo Observatório de Políticas de Educação e Formação - Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação.

O documento assume-se "como um grito de alerta" para as consequências do desinvestimento na Educação.

Lembrando que a destruição do que foi criado pode ser "muito rápida, devastadora e de retrocessos incontroláveis", os especialistas lembram que o orçamento da Educação já desceu de 5,7% do PIB para 3,8% nos últimos dois anos e que o desemprego dos professores subiu 225%.

Mas, acima de tudo, os autores lamentam que a Educação seja vista como um "custo" e não como um "investimento".

O Observatório critica a dispensa de milhares de professores, "a gestão dos mega agrupamentos ao estilo privado", o aumento de horas de trabalho dos professores e "a ênfase curricular nas disciplinas de carácter mais instrumental" considerando que estes são alguns dos traços do "programa ideológico" do governo.

No documento é ainda feita uma ligação entre as políticas vigentes e o sistema do Estado Novo, época em que existia um ensino direccionado "para a formação das elites (o liceu) e outro para a formação do "capital humano" (escolas técnicas)".

Os autores acusam o governo de desinvestir na educação acabando por facilitar as parcerias público-privadas: "É fácil compreender que o percurso iniciado pelo ministério visa inviabilizar a autonomia das escolas, desorganizar e desinvestir na Escola pública e desqualificar o ensino da generalidade das crianças e jovens. É a opção por um caminho que, em nome da "livre escolha" e da suposta "ineficiência do Estado" irá enveredar, também neste sector social, pela senda das parcerias público-privadas e das privatizações".

Entre os artigos há ainda um alerta para o perigo de se perder tudo o que foi alcançado no acesso e universalização do ensino superior. Os cortes nesta área estão "inequivocamente a

promover o abandono e o absentismo dos alunos, estão a colocar as instituições em estado de agonia, estão a levar a uma redução do corpo docente (cerca de 1000 professores a menos em relação ao ano lectivo transacto)".

O documento alerta ainda para "um aumento dramático da idade média do corpo docente" e uma "precarização que no ensino superior privado que vem ganhando contornos de escravatura (e que no ensino superior público aparece travestida de "voluntariado")".

O Observatório analisa também a formação de adultos para concluir que para estes "não há segunda oportunidade". O artigo acusa o governo PSD/CDS de ter encerrado os 430 Centros Novas Oportunidades que existiam. Para o Observatório, o fim dos CNO significa que para os adultos "fica o vazio".